RECORDE PARA A EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

Em fevereiro último, as exportações do agronegócio do Brasil alcançaram um novo recorde, de US$ 11,63 bilhões, representando um aumento de 19,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/MAPA). Esse crescimento foi liderado pelas vendas de açúcar, algodão, café verde e carne bovina. Além disso, no mês, a China manteve-se como o principal mercado para os produtos brasileiros, com os Estados Unidos e a Indonésia também destacando-se como importantes destinos.

MAIS 38 FRIGORÍFICOS BRASILEIROS PODEM EXPORTAR CARNES PARA A CHINA

Em um marco histórico para as relações entre o Brasil e a China, mais 38 frigoríficos brasileiros foram habilitados para exportar carnes (de frango, bovina e suína) para a China, conforme comunicado da Administração-Geral de Alfândega da China (GACC, na sigla em inglês) enviado ao MAPA. Esse anúncio reflete um dos maiores volumes de habilitações concedidas simultaneamente, destacando o fortalecimento comercial entre os dois países. O Brasil, reconhecido pela sua robusta produção agropecuária, consolida-se como um fornecedor-chave de proteínas para o mercado chinês, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e a geração de empregos no setor.

51º ANIVERSÁRIO DA EMBRAPA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) comemora, em 24 de abril, o seu 51º aniversário. Marcada de realizações exuberantes nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), a entidade contribuiu sobremaneira para a evolução da agropecuária nacional nessas cinco décadas de existência. Para a presidente da entidade, Silvia Massruhá, há quatro desafios prioritários para este ano: segurança alimentar, transição energética, mudanças climáticas e inclusão socioprodutiva do pequeno e do médio produtores rurais. Para completar, ela considera "a adoção de novas tecnologias importante para aumentar a produtividade e trazer mais sustentabilidade ao setor".

CRESCIMENTO DO PAPEL FEMININO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Anualmente, o papel das mulheres no setor agrícola tem aumentado progressivamente. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) em colaboração com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), aproximadamente 11 milhões de mulheres estiveram envolvidas no agronegócio brasileiro em 2023.

No que diz respeito à gestão, mulheres lideram 31% das propriedades rurais do País, conforme os cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, ocupam 19% dos cargos de direção em empresas do agronegócio, sendo 73,1% dessas posições dentro das propriedades, 13,9% na cadeia produtiva depois da porteira e 13,0% antes dela.

Quanto à distribuição por setor de atividade, a presença feminina é mais significativa na produção de lavouras permanentes, com 57% das mulheres envolvidas, seguida por produção pecuária e criação de animais (24%), produção de lavouras temporárias (9%), horticultura e floricultura (8%) e produção florestal (1%).

AUMENTAM AS ENTREGAS DE FERTILIZANTES

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), as entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro cresceram de 2022 para 2023, passando de 41,077 milhões para 45,825 milhões de toneladas (+11,56%). Bastante próxima, a quantidade recorde foi registrada em 2021, com 45,855 milhões. O maior volume coube a Mato Grosso (10,46 milhões), seguido por Rio Grande do Sul (5,09 milhões), Goiás (4,92 milhões), Paraná (4,89 milhões), São Paulo (4,51 milhões) e Minas Gerais (4,47 milhões). As importações de 2023 atingiram o maior volume, com 39,439 milhões de toneladas, pouco acima do apurado em 2021, de 39,258 milhões.

BRASIL: ENTREGAS E IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES (MILHÕES DE TONELADAS)

ANO	Entregas	Importação
2014	32,209	24,036
2015	30,201	21,087
2016	34,083	24,481
2017	34,439	26,325
2018	35,506	27,497
2019	36,238	27,579
2020	40,564	32,872
2021	45,855	39,258
2022	41,077	34,607
2023	45,825	39,439

Fonte: ANDA

ALTA NA EXPORTAÇÃO DE MANGA

A oferta nacional de manga no mercado apresenta dois diferenciais importantes dos pontos de vista da competição e da sustentabilidade. Em termos práticos, a quantidade exportada dobrou entre 2014 e 2023. Países concorrentes de força, como Equador, Espanha e Peru, mostram fragilidade na questão da escala de produção em face das condições climáticas. Principais abastecedores da Europa durante a janela de dezembro a março, eles enfrentam dificuldades para entregar a fruta. Mais de 80% da produção brasileira é originada no Vale do rio São Francisco, nos estados da Bahia e de Pernambuco.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE MANGA

ANO	US$ milhões	Milhares de toneladas
2014	163,727	133,033
2015	184,342	156,337
2016	179,932	154,211
2017	205,111	179,601
2018	178,822	170,463
2019	221,801	215,833
2020	247,417	243,225
2021	248,127	272,560
2022	205,650	231,364
2023	312,006	266,098

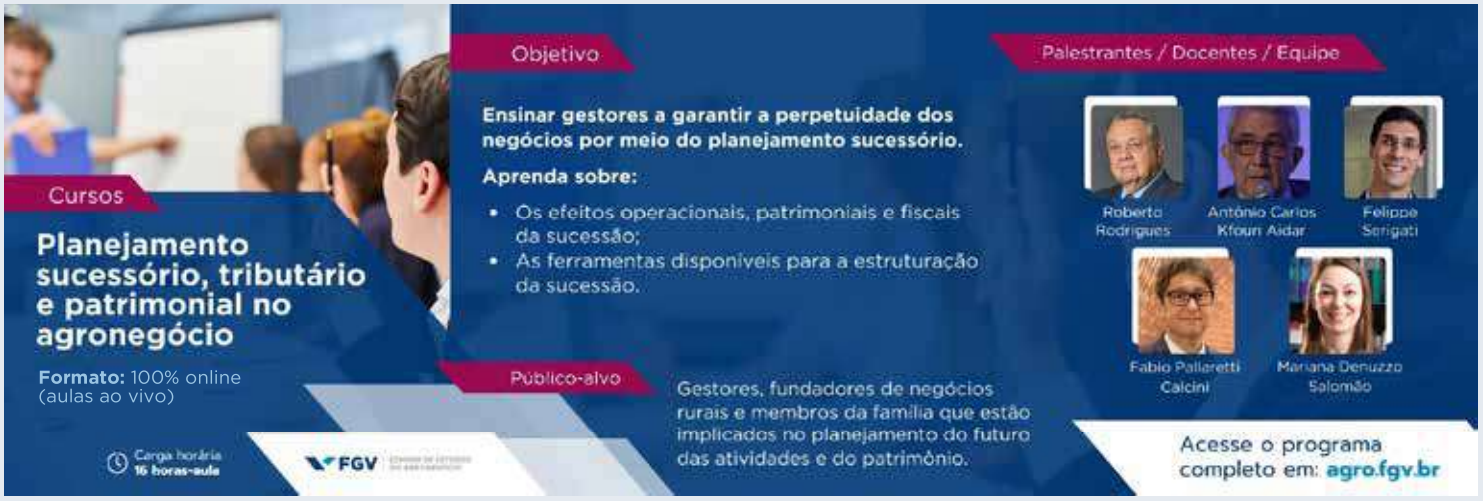
Fonte: SECEX

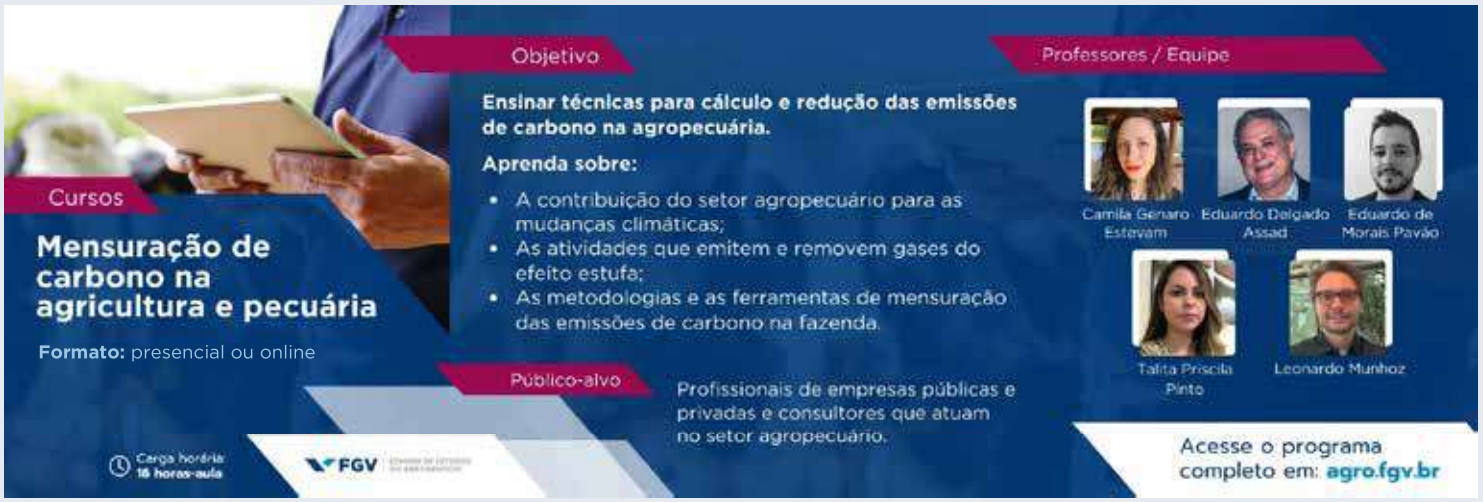
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

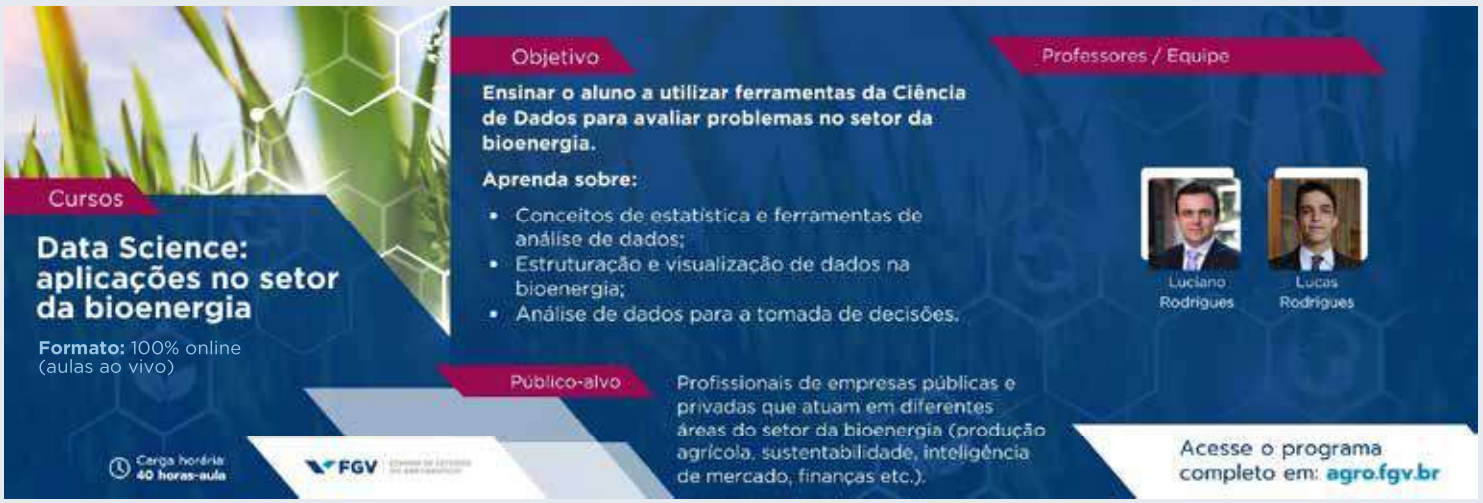
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

PARTICIPAÇÃO DO OCBIO NA INICIATIVA DE BIOECONOMIA DO G20

O Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), representado pela responsável do seu PMO, Talita Priscila Pinto, está participando ativamente da Iniciativa de Bioeconomia do G20 (GIB, na sigla em inglês).

Ao assumir a presidência do G20, o Brasil incorporou a GIB na Trilha de Sherpas do G20, com coordenação do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Esse movimento reforça o compromisso do País com os temas da sustentabilidade e do desenvolvimento, destacando a importância crescente da bioeconomia em nível global.

A GIB tem como objetivo principal promover discussões e ações que impulsionem o desenvolvimento sustentável por meio da bioeconomia. Em apoio a essa iniciativa, o governo brasileiro está conduzindo uma série de três reuniões preparatórias nacionais, as quais fornecerão subsídios técnicos essenciais para os eventos oficiais da GIB.

A segunda reunião preparatória nacional ocorreu em 29 de fevereiro último, com foco no tema "Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Bioeconomia". Esse evento está sob a responsabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e representa mais um passo importante na construção de estratégias para o avanço da bioeconomia no Brasil e no mundo.

Para mais detalhes sobre essa iniciativa e os seus impactos, acesse o QR *code* a seguir:

BIOMA OU IDENTIDADE ECOLÓGICA?

Em 25 de agosto de 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou o julgamento virtual dos embargos de declaração da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 42, para esclarecer o conceito de identidade ecológica e determinar se este deve ser estendido para os demais métodos de compensação previstos no artigo 66 do Código Florestal, e não somente para a Cota de Reserva Ambiental (CRA).

Enquanto o conceito de bioma é pacificado e objetivo, sendo o critério para compensação ambiental em dezoito estados, o conceito de identidade ecológica é de significado impreciso. O ministro relator Luiz Fux proferiu o seu voto decidindo que o conceito de identidade ecológica se aproximaria do de características ecológicas na mesma bacia ou microbacia hidrográfica, já presente na Lei da Mata Atlântica (Lei Federal nº 11.428/06, artigo 17), definindo identidade ecológica como "extensão equivalente; mesmo ecossistema; mesma bacia ou microbacia; maior proximidade possível".

Em 14 de fevereiro último, o ministro Roberto Barroso proferiu o seu voto-vista, retomando o julgamento anteriormente suspenso. Ele divergiu do relator e reforçou a importância de manutenção do texto legal e do critério de bioma para compensação. O ministro aponta as severas dificuldades de operação do conceito de identidade ecológica como critério geral para os instrumentos de compensação. Apesar de o julgamento não ter sido concluído, a decisão a ser tomada pelo STF tem potencial de gerar grandes impactos sobre a implementação do Código Florestal e os mecanismos de compensação de Reserva Legal (RL). Entre eles, destacam-se: o aumento na pressão por desmatamento devido às incertezas da compensação; a incerteza da retroatividade da decisão e de termos de compensação já firmados; e a assincronia com normas estaduais.

Com a possível alteração do critério de bioma para identidade ecológica, os custos de transação podem ser elevados, bem como pode haver uma falta de transparência do critério e da sua interpretação dentro de cada órgão ambiental estadual, podendo, assim, parecer mais eficiente a prática do desmatamento legal em vez da preservação de excedente de vegetação.

Acesse relatório sobre o tema elaborado por Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, por meio do QR *code* a seguir:

EVENTO FOCADO NOS DESAFIOS DE MEDIÇÃO DO AGRO

Em 12 de março último, o OCBio participou do evento Conexões para o NET ZERO - Agronegócio, promovido pelo Banco Santander em parceria com a WayCarbon. Eduardo Assad, pesquisador do Observatório, participou de um painel em que discutiu os desafios de medição do agro e as oportunidades de descarbonização do setor.

Para ler mais sobre a participação do OCBio no evento, acesse o QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA FECHOU 2023 COM UMA ALTA DE 0,8%

Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a agroindústria brasileira acumulou, em 2023, uma expansão de 0,8% frente a 2022. O desempenho positivo da produção agroindustrial no ano foi causado, exclusivamente, pelo aumento no volume de produção do segmento de produtos alimentícios e bebidas, que cresceu 3,2%. O segmento de produtos não alimentícios, por sua vez, apesar de ter entrado em uma trajetória de recuperação no fim de 2023, não conseguiu terminar o ano em campo positivo, acumulando uma queda de 2,3% frente a 2022.

O bom desempenho do segmento de produtos alimentícios e bebidas no ano é explicado pelos fundamentos do mercado brasileiro. O aumento na oferta foi derivado, dentre outros fatores, da produção recorde das atividades agropecuárias. Do lado da demanda, ocorreu uma expansão acelerada do consumo das famílias, que, junto do maior arrefecimento da inflação de alimentos, aqueceu a procura por produtos alimentícios e bebidas. Diante disso, dentro do segmento de produtos alimentícios e bebidas, todos os setores registraram crescimento no ano.

Isso posto, o setor que mais se destacou foi o de produtos de origem vegetal, acumulando uma alta de 7,3% em 2023, representando o segundo maior crescimento anual da série histórica (iniciada em 2003), ficando atrás somente da expansão observada em 2009 (8,1%). Vale salientar que contribuiu para esse crescimento, notadamente, o aumento na produção de produtos do refino de açúcar, conservas e sucos, óleos e gorduras e café. Além disso, ressalta-se que a produção de alimentos de origem animal também registrou um crescimento robusto no ano, de 2,7%, derivado do aumento da produção de proteínas animais, sobretudo a bovina.

Diferentemente do segmento de produtos alimentícios e bebidas, o de produtos não alimentícios não teve um desempenho positivo ao longo de 2023, apesar da clara tentativa de recuperação, principalmente no último trimestre do ano. O resultado negativo (-2,3%) ocorreu tanto por conta de fatores estruturais (por exemplo, uma maior concorrência chinesa no caso do setor de produtos têxteis), como por fatores conjunturais (como estoques elevados no caso do setor de insumos agropecuários e redução das exportações no de produtos florestais) que afetaram os principais setores do segmento.

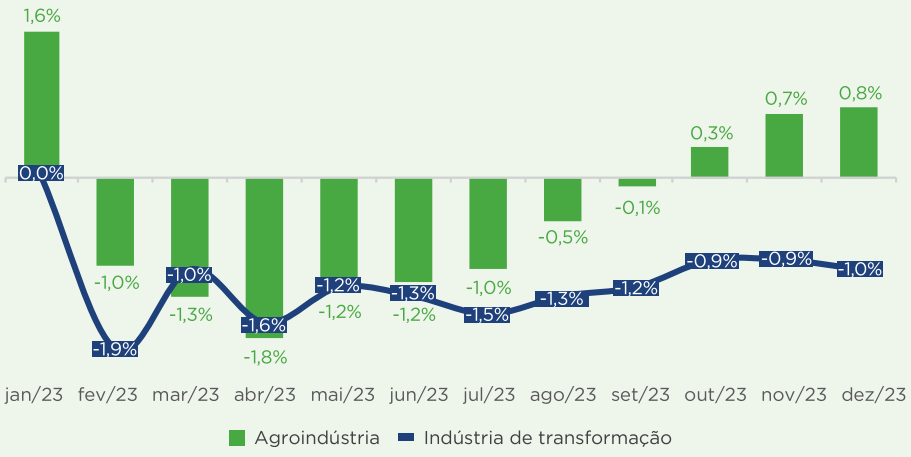
Contudo, o setor de biocombustíveis destacou-se positivamente dentro do segmento, uma vez que acumulou uma expansão de 13,4% no ano. Esse setor, assim como a indústria de produtos do refino de açúcar, foi favorecido pelo aumento na oferta e na qualidade de cana-de-açúcar ao longo do ano. Além disso, o primeiro desses setores contou com a maior produção de etanol de milho.

Ou seja, mesmo com todas as dificuldades ao longo de 2023, a agroindústria conseguiu encerrar o ano com expansão no seu volume de produção, favorecido pelo bom desempenho do segmento de produtos alimentícios e bebidas. Destaca-se que, apesar de ser um crescimento moderado (0,8%), foi um resultado muito superior ao registrado pela indústria de transformação, que, no mesmo período, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contraiu 1,0%.

A expansão da agroindústria registrada em 2023 frente a 2022 deve-se apenas ao aumento na produção do segmento de produtos alimentícios e bebidas (3,2%), já que o de produtos não alimentícios não conseguiu terminar o ano em campo positivo, acumulando uma queda de 2,3%.

VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO DA PRODUÇÃO FÍSICA DA AGROINDÚSTRIA E DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

Mesmo com todas as dificuldades ao longo de 2023, a agroindústria conseguiu terminar o ano com expansão do seu volume de produção, com um valor moderado (0,8%), mas, ainda assim, muito superior ao registrado pela indústria de transformação (-1,0%).



Fonte: FGV Agro, com base em dados do IBGE